

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti-Pobreza
Observatório de luta contra a Pobreza
na cidade de Lisboa

Plano de Acção
2018

I. Introdução	3
A. Actividades de sistema	4
1. Recolha, actualização, tratamento e análise estatística de dados	4
2. Parcerias/Cooperação institucional.....	4
3. Comunicação externa/Divulgação.....	4
3.1 Dinamização da página <i>WEB</i>	5
3.2 <i>Flashnews</i>	5
3.3 Dinamização da página do Facebook	5
3.4 Postais do Observatório	5
3.5 Infografia.....	5
B. Actividades de sensibilização/reflexão	6
1. Conversas do Observatório.....	6
2. RE-FLECTERE II.....	6
3. Ciclo Cinema “Pobreza na 7ª Arte”	7
C. Actividades de investigação-acção	7
1. Estratégia local integrada de combate à pobreza na cidade de Lisboa	7
1.1 Encontros imediatos de muitos degraus	8
1.2 Seminário “O desenho de uma Estratégia Local Integrada de Luta contra a Pobreza”	9
2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões e provocações	10
3. Referencial Estratégico	10
D. Cronograma	12
E. Orçamento Provisional	13

I. Introdução

“Pobreza na cidade de Lisboa, uma responsabilidade de todos”: este é o mote que orientou a elaboração do plano de acção do Observatório para o ano de 2018.

Neste documento, dar-se-á conta das actividades de continuidade e inerentes à identidade do Observatório (sistema), como a recolha e sistematização de dados e a cooperação institucional, mas também das novas iniciativas previstas, que, enquadrando-se em diferentes âmbitos de acção, têm dois principais objectivos:

- a) contribuir para uma cidade mais e melhor informada, como é o caso da realização de Infografias, “descodificando” a informação quantitativa tornando-a acessível a todos os cidadãos,
- b) incitar à reflexão e acção, através da realização de momentos de debate, seja em moldes considerados mais “tradicionais”, onde se enquadram os Encontros Imediatos de Muitos Degraus e a reflexão sobre a reforma administrativa no concelho de Lisboa; seja aliando outras disciplinas, com a arte e, neste caso a sétima arte, para promover sessões de sensibilização, estando inscrita nesta lógica a realização de um ciclo de cinema: Pobreza na 7ª Arte.

Um dos grandes desafios para este ano prender-se-á, sobretudo, com a construção de um roteiro para a elaboração de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza na cidade de Lisboa que culminará com a realização de um seminário final. Ao concretizar-se a apresentação deste roteiro, será dado o primeiro passo para a concretização de um instrumento que poderá contribuir decisivamente na procura de uma maior coesão social em Lisboa.

Pobreza na cidade de Lisboa, uma responsabilidade de todos

A. Actividades de sistema

1. Recolha, actualização, tratamento e análise estatística de dados

A permanente actualização de informação quantitativa relativa a diversos indicadores que ajudam a compreender melhor a realidade social de Lisboa, permitindo igualmente proceder a uma análise comparativa face ao contexto nacional e regional (Área Metropolitana e Grande Lisboa), é considerada central na actividade do Observatório. Deste modo, irá continuar-se a desenvolver e a melhorar o instrumento **Retrato de Lisboa** Lisboa em Números, quer através da actualização temporal dos indicadores já existentes, quer o seu incremento com novos dados relevantes e cruciais para um melhor conhecimento da cidade de Lisboa, sendo para isso crucial manter e reforçar a parceria institucional já existente e alargar esta relação a novas fontes

Neste sentido, o Observatório irá desenvolver actividades que permitam consciencializar, por um lado, as diversas instituições da sua importância enquanto fontes de informação e, por outro, da imprescindível necessidade de partilha dessa mesma informação, com vista a um melhor conhecimento e uma melhor actuação.

2. Parcerias/Cooperação institucional

Com vista ao fortalecimento do papel do Observatório como actor social fulcral da cidade, que poderá construir pontes entre diversas instituições, seja a nível académico, ou com organizações promotoras do desenvolvimento local (governamentais ou não governamentais), pretende-se no ano 2018 continuar a estar presente em momentos que promovam e sejam facilitadores de cooperação institucional. Contemporaneamente, o Observatório irá continuar a manter as parcerias formais e informais já estabelecidas, pretendendo igualmente identificar novas sinergias institucionais e estimular a sua promoção.

3. Comunicação externa/Divulgação

A comunicação e a divulgação das suas actividades para o exterior continua a ser uma das prioridades do Observatório, por isso, irá continuar a dinamizar os meios digitais que possui, como o *site* e a rede social *facebook*, alimentando-os com informação interna e externa relevante. O envio da *Flashnews* e os Postais do Observatório são meios complementares desta comunicação que irá ser complementada com a disponibilização de infografias digitais, pretendendo com este novo instrumento promover de forma mais apelativa a divulgação dos dados quantitativos.

3.1 Dinamização da página WEB

A constante actualização dos diversos campos inscritos no site do Observatório continua a ser um propósito indispensável e um cartão de visita do trabalho desenvolvido pelo Observatório, nomeadamente os “**Destaques do Observatório**”, onde se divulgam as iniciativas internas desenvolvidas; as “**Sugestões de Consulta**”, onde se destacam e se disponibilizam diversos documentos (locais, nacionais e internacionais) de relevância; o “**Retrato de Lisboa**”, onde se disponibilizam bases de dados quantitativas relativas a diversos indicadores que permitem efectuar a caracterização social da cidade de Lisboa (Lisboa em Números), onde se dá conta dos eventos e dos projectos locais mais relevantes (Lisboa em Acção) e dos próprios eventos organizados pelo Observatório (Lisboa em Debate), bem como, os instrumentos desenvolvidos (Lisboa em Análise).

3.2 Flashnews

O envio de informação regular através da *Flashnews* pretende dar a conhecer, a um público diverso, as actividades desenvolvidas pelo Observatório e outras entidades, cujo interesse seja relevante para o conhecimento do tema da pobreza e exclusão social, sendo a periodicidade definida de acordo com a pertinência dos assuntos.

3.3 Dinamização da página do Facebook

A presença na rede social *facebook* e a respectiva dinamização da página do Observatório ([Observatório Pobreza Lisboa](#)), com vista ao incremento do seu número de seguidores, tem o propósito de sensibilizar, consciencializar e informar os cidadãos para temas, iniciativas e documentos relevantes relacionados com questões sociais em geral, ultrapassando o âmbito territorial da cidade de Lisboa.

3.4 Postais do Observatório

Em 2018, o Observatório pretende incrementar esta “coleção” com mais um conjunto de postais que transmitam informação relevante sobre alguns indicadores sociais referentes ao ano de 2017 constituindo, deste modo, mais um instrumento que contribui para o incremento do conhecimento qualificado dos cidadãos.

3.5 Infografia

Em 2017 deu-se início a uma nova actividade de periodicidade trimestral, que irá ter continuidade em 2018, e que consiste na publicação de Infografias, uma representação visual gráfica que ajuda a apresentar dados e explicar questões complexas, conduzindo a uma melhor exposição e compreensão dos temas e dos dados abordados, com o objectivo de chegar ao público em geral de forma mais acessível. Integram estas publicações um conjunto de dados seleccionados que permitem fazer um retrato da cidade de Lisboa, acompanhado de breves *reports* de análise que permitem destacar a evolução de alguns indicadores sociais da cidade por comparação com a região, o país e, sempre que possível, chegar ao nível da freguesia.

Prevê-se que esta publicação se apresente no formato digital, estando previsto um número a lançar no final do 1º semestre, em formato digital e em versão papel, compilando a informação apresentada nos números anteriores.

B. Actividades de sensibilização/reflexão

1. Conversas do Observatório

As “Conversas do Observatório”, colocadas em prática através de diversos formatos, ora em formato de entrevista, ora em modo de tertúlia ou reflexão, pretendem promover o diálogo e o conhecimento sobre a realidade social na cidade de Lisboa, bem como apresentar e discutir os diversos instrumentos desenvolvidos pelo Observatório com vista a uma melhor compreensão dos fenómenos sociais.

1.1. Conversas com as Freguesias

No seguimento da actividade de compilação de informação quantitativa constante no Retrato de Lisboa/ Lisboa em Números, das Infografias produzidas, dos resultados do Barómetro fase III e o projecto RE-FLECTERE, o Observatório, no segundo semestre de 2018, pretende “publicitar” estes diferentes instrumentos e produtos junto das Comissões Sociais de Freguesia dando-lhes visibilidade e demonstrando a sua utilidade na definição e planeamento da intervenção social local.

Esta divulgação e partilha dos dados permitem aproximar o Observatório do território e cumprir dois propósitos: por um lado, contribuir para o conhecimento e reflexão sobre o territórios e as suas problemáticas com as entidades locais e, por outro lado, permitir dar a conhecer o Observatório, a sua missão, objectivos e actividades, sensibilizando as diferentes entidades para a importância de colaborarem com esta iniciativa.

Pretende-se igualmente que estes momentos de conversa com as freguesias contribuam para a reflexão sobre a reorganização administrativa da cidade de Lisboa referido mais à frente.

1.2. Conversas com Entrevista

Dando seguimento ao que foi iniciado no ano anterior, onde se realizaram entrevistas com alguns actores chave da cidade de modo a recolher a sua opinião sobre a importância do conhecimento para a promoção de um maior e melhor desenvolvimento social e qual o papel e contributo do Observatório na concretização dessa finalidade, irão ser efectuados esforços para recolher novos testemunhos que alimentarão este “acervo”.

2. RE-FLECTERE II

Concluídos que ficaram no ano 2017 os principais objectivos do RE-FLECTERE, este ano este projecto entra numa fase de disseminação, utilizando para tal os produtos resultantes do projecto: fotografias e livro.

Pretende-se, deste modo, continuar a exercer o papel de consciencialização, desmistificação e reflexão sobre as situações de maior fragilidade social através da desconstrução de preconceitos e mitos associados aos fenómenos da pobreza e exclusão social.

O objectivo principal desta fase é contribuir para a construção de uma maior consciência cívica informada e participada de crianças e jovens enquanto força motriz da mudança de mentalidades necessária para uma verdadeira coesão social.

Ao assumir este papel pedagógico, e replicando a experiência metodológica aplicada em 2017 a uma turma de um Jardim de Infância, ao longo de 2018 irão desenvolver-se esforços de modo a conseguir envolver turmas dos diferentes ciclos das escolas do concelho de Lisboa. Este trabalho irá desenvolver-se em parceria com a EAPN Portugal (Núcleo Distrital de Lisboa) contribuindo para reforçar o seu projecto “Escolas contra a pobreza e exclusão social”.

3. Ciclo Cinema “Pobreza na 7ª Arte”

À semelhança do Projecto RE-FLECTERE, o Observatório pretende, através de uma abordagem artística e cultural, continuar a promover a reflexão crítica sobre as situações de maior fragilidade social existentes em Lisboa e na sociedade em geral, desta vez através da dinamização de um ciclo de cinema. Pretende-se, deste modo, alargar o espectro de público que reflecte sobre estas questões, associando à visualização do filme ou documentário, momentos de debate.

Com a mesma finalidade de estimulação de espírito crítico junto da população em geral, mais especificamente junto dos jovens, provocando a passagem de um papel passivo para um papel activo, irão desenvolver-se esforços para o lançamento de um concurso de curtas metragens independentes sobre o tema da pobreza e vulnerabilidades sociais.

Para tal, no primeiro semestre de 2018 esta actividade deverá ser estruturada e planificada seja em termos de fundamentação, calendarização, como definição de parcerias chave, de modo a que, no segundo semestre, possamos iniciar a sua concretização.

C. Actividades de investigação-acção

1. Estratégia local integrada de combate à pobreza na cidade de Lisboa

“Pobreza na cidade de Lisboa, uma responsabilidade de todos”, é sob este mote que se pretende ao longo do primeiro semestre de 2018 dar os primeiros passos para a construção de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza na cidade de Lisboa.

Sendo a condição de pobreza o reflexo de um conjunto de aspectos multidimensionais interrelacionados, a actuação para o seu combate e erradicação envolve necessariamente uma

responsabilidade macro de vários níveis e de vários âmbitos, tanto ao nível de políticas, como ao nível territorial.

Apesar de cada território se guiar por linhas orientadoras globais, europeias e nacionais, no caso de Portugal, as suas especificidades fazem com que seja necessário a existência de respostas e estratégias locais que, tendo em conta estas diferenças permitam uma acção mais adequada e mais eficaz. É, por isso, que a introdução de um terceiro nível, o local, na elaboração de estratégias de combate à pobreza se revela essencial.

Tendo em conta esta consideração e aproveitando o momento actual do país, onde o debate sobre a descentralização está cada vez mais presente, o OLCPL, em conjunto com os seus diversos parceiros, considerou que este seria o momento adequado para encetar esta iniciativa com vista à construção de uma Lisboa que seja de todos, para todos e com todos.

Criar diferentes momentos de discussão e reflexão onde todos os actores sociais - cidadãos, profissionais, investigadores e decisores políticos - possam participar e dizer qual deverá ser o caminho na construção de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza na cidade de Lisboa foi o modelo de debate encontrado para reflectir sobre esta importante tarefa.

Pretende-se, assim, escutar e envolver todos aqueles que intervêm na cidade, incluindo os próprios cidadãos que se encontram em situação de pobreza, na identificação, mas também na participação da solução para o problema, questionando-os sobre qual deverão ser os itinerários de actuação, tendo em conta as especificidades da cidade e os diferentes territórios que a constituem.

Chamar os cidadãos e os principais actores sociais para a discussão e debate, tem o fim último de, através do seu know-how, descortinar a melhor forma de actuar em conjunto, de modo concertado e integrado, identificando caminhos e direcções de intervenção tendo em vista a construção do que poderá vir a ser uma Estratégia Local de Luta Contra a Pobreza em Lisboa.

Através de um envolvimento abrangente de actores na discussão de assuntos de interesse comum, pretendemos contribuir para o incremento do trabalho em rede, atribuindo ao mesmo tempo um papel de responsabilização a cada actor no alcance de uma maior coesão social na cidade de Lisboa.

De seguida, explicitar-se-á qual é o formato adoptado para a construção e promoção desta discussão.

1.1 Encontros imediatos de muitos degraus

Estes encontros, direccionados para quem melhor conhece a realidade da pobreza e exclusão social, seja porque actua no terreno a nível organizacional ou porque a vivencia na primeira pessoa, pretendem incitar a um outro patamar de discussão sobre as questões da pobreza com o intuito de iniciar um caminho na definição do que poderá vir a ser o desenho de uma estratégia local de luta contra a pobreza na cidade de Lisboa, estratégia que se pretende agregadora dos vários planos e programas já existentes, desafiando para a construção de novas propostas em áreas ainda não contempladas e, acima de tudo, para a sua respectiva articulação.

Com estes espaços de debate, pretende-se contribuir para o incremento do trabalho em rede concertado e integrado através da escuta e do envolvimento de todos os intervenientes da cidade na

identificação, definição e participação de caminhos para a solução, questionando-os sobre qual deverá ser o foco principal de actuação, tendo em conta as especificidades da cidade e os diferentes territórios e actores que a constituem.

Estes encontros, designadas por degraus, estão organizados por temas e contam com a participação de diferentes actores sociais. Prevê-se que se compõem por diferentes fases e assentam em duas vertentes, complementares e imprescindíveis no combate à pobreza e promoção da inclusão social: conhecimento e actuação. Por um lado, constituem-se como um passo prévio a um processo de apropriação das ideias e propostas pelos diferentes poderes políticos da cidade, tendo em vista o desenho e elaboração de uma Estratégia Local de Combate à Pobreza participada, envolvendo os diversos actores sociais da cidade, e, por outro, tendo como fim último a sua concretização e implementação.

Este conjunto de temas pretende:

- i) clarificar e balizar a problemática da pobreza na cidade de Lisboa – **O conhecimento;**
- ii) discutir como as medidas de políticas social se adequam e respondem às necessidades básicas conducentes com os direitos humanos, nomeadamente, nas respostas que disponibilizam, nos critérios de acesso e os valores pecuniários previstos **Perspectiva multidimensional integrada das várias áreas sectoriais – a Governança;**
- iii) e, finalmente, contribuir para a indicação de um conjunto de propostas e sugestões de passos a tomar na definição de uma estratégia local de combate à Pobreza - **Desenho de um roteiro para a definição de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza.**

Está prevista a organização de dez encontros que cruzam três públicos-alvo (profissionais, decisores políticos e cidadãos) e os itens acima enunciados. Cada público-alvo terá oportunidade de discutir cada item, estas sessões culminam num décimo encontro onde todos participarão. Este momento pretende ser de sistematização e debate das sessões precedentes.

1.2 Seminário “O desenho de uma Estratégia Local Integrada de Luta contra a Pobreza”

Os resultados alcançados nos dez encontros realizados no âmbito dos “Encontros de muitos degraus” serão apresentados e colocados à discussão num encontro final, que deverá ser realizado no mês de Junho de 2018, aberto a todos os actores sociais da cidade, participantes nos encontros anteriores ou não, alargando assim o espaço de debate e confronto de ideias.

Pretende-se, igualmente, apresentar experiências de locais onde existam estratégias locais integradas de combate à pobreza, estejam elas já implementadas ou em fase inicial de implementação, como é o caso da cidade de Kortjick ou o caso mais recente da Região Autónoma dos Açores.

O objectivo deste encontro é no final ser possível validar um documento, denominado roteiro, que possa ser entregue aos vários decisores políticos com vista à sua implementação.

2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões e provocações

No ano 2011, o OLCPL, tendo em conta a proposta que estava em debate de reorganização administrativa do concelho de Lisboa, que previa a redução de 53 para 24 freguesias e respectiva transferência de competências, considerou pertinente a promoção de uma discussão que incidisse sobre o impacto esperado que esta reforma teria no combate à pobreza e, mais especificamente, ao nível da reorganização das respostas sociais existentes.

Decorridos cinco anos da aplicação desta reorganização territorial, importa voltar a esta reflexão de modo a tentar analisar e compreender as alterações ocorridas, nomeadamente, os efeitos que estas produziram, salientando os aspectos positivos e/ou as limitações existentes quer ao nível da governação, quer da implementação de políticas públicas locais.

Neste sentido, pretende-se dar início a este debate através de dois momentos: um primeiro, a ter início no segundo semestre de 2018, e que terá a forma de Conferência, tendo como objectivo, sobretudo, proceder à recolha de informação através de contacto directo com os diversos agentes locais chave que actuam nos territórios (cidadãos, organizações e poder local); e um segundo momento, que se estenderá pelo primeiro semestre de 2019, e que passará pela análise dos dados recolhidos e apresentação das respectivas ilações, ao qual se seguirá um momento de maior debate público.

A concretização desta actividade permitirá também contribuir para uma discussão mais ampla sobre a relação entre território e pobreza.

3. Referencial Estratégico

O Referencial Estratégico de Lisboa tem a finalidade de monitorizar a evolução de um conjunto de indicadores pertencentes a diversas dimensões consideradas mundialmente como essenciais para a coesão social, tais como, Educação, Habitação, Saúde e Rendimento.

Com este intuito, através de uma série cronológica longa de dados, é possível monitorizar o desenvolvimento social de Lisboa. Foi este o desafio assumido pelo Observatório em 2013, aquando da vigência do Plano de Desenvolvimento Social 2013 da Rede Social de Lisboa, tendo resultado na elaboração e disponibilização de três relatórios com informação actualizada ao momento.

No entanto, e concluído o período de vigência deste plano, foi considerado pertinente pelo Conselho Local de Acção Social de Lisboa, adoptar este instrumento de monitorização da coesão social da cidade no actual Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020. Como tal, e de modo a concretizar a sua missão

de conhecimento da realidade socioeconómica da cidade de Lisboa, através da adopção de metodologias e construção de instrumentos que permitam apoiar a tomada de decisões estratégicas e a adopção de medidas concretas destinadas à inclusão social, o Observatório irá dar continuidade a este trabalho.

Contudo, e como já referido anteriormente, a concretização e evolução deste instrumento depende em muito da consciencialização das diversas fontes de informação para a disponibilização de informação, sendo um trabalho que tem que continuar a ser feito por todos os que desenvolvem trabalho na área social, de modo a tornar o conhecimento o elemento chave para a actuação eficiente e eficaz.

E. Orçamento Provisional

DESPESAS		2018
A	Director (1200 X 12 meses + IVA)	17 712,00 €
B	Técnico a tempo inteiro 1 (1.862,12 x 14 meses)	25 771,00 €
C	Técnico a tempo inteiro 2 (1.862,12 X 14 meses)	25 771,00 €
D	Renda (150 € X 12 meses)	1 800,00 €
E	Custos com funcionamento (luz, água, comunicações)	1 000,00 €
F	Suportes telemáticos (PC + Video projector) / material escritório	2 500,00 €
G	Deslocações e estadias	1 500,00 €
H	Comunicação: publicações, infografias, postais e imagem de vários eventos)	2 000,00 €
I	Projecto Re-Flectere II	2 000,00 €
J	Seminários	2 000,00 €
K	Workshops (10) e ciclo de cinema	5 000,00 €
L	Página Internet	946,00 €
	Total	88 000,00 €